

COMO VIVO MEU SACERDÓCIO NO MUNDO DO TRABALHO

Dilma dos Santos Barbosa

“Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa” (Ec13,1)

Falar do Sacerdício do povo pode soar um pouco estranho, uma vez que estamos acostumados a escutar falar mais do Sacerdício de Jesus Cristo e do Padre. Para mim, o Sacerdício de Jesus Cristo é a aproximação da salvação de Deus a qualquer homem e mulher, que vai se traduzindo em gestos e em sinais muito simples na vida cotidiana. É através desses gestos e sinais que a salvação se aproxima cada dia na vida dos homens e das mulheres, que formam, portanto, um Povo Sacerdotal com Jesus Cristo, Sacerdote da humanidade por excelência. É dessa experiência do Sacerdício que quero partilhar com você meu amigo, com você minha amiga.

Lembro-me do prazer experimentado quando, há alguns anos, antes de entrar na congregação, trabalhei no sindicato dos trabalhadores rurais e tinha um contacto com mais de 100 trabalhadores, tendo eles na sua maioria mais de 50 anos. Já naquela época, ainda jovem, saindo da adolescência não era o “salário” que falava mais forte para mim, não que



não precisasse dele. Porém a alegria de atender pacientemente aquelas pessoas, dentre elas muitas também não sabiam ler e nem escrever, era mais significativo. Eu experimentava a presença de Deus no rosto e na simplicidade daquelas pessoas.

Acredito que quando pessoas sem instrução intelectual são capazes de reivindicar, buscar e conseguir os seus direitos, não é nada outro senão, a ação de Deus. Nessa experiência, eu passava horas a fio, com um vigor muito fervoroso, apenas queria servir e servir para ver a transformação daquela gente sofrida. Naquela época eu vivi a experiência do sacerdócio de

Jesus Cristo, sem me dar conta que o vivia.

Nesta mesma época trabalhei com alfabetização para adultos e crianças através do método Paulo Freire. Foi uma experiência muito forte; o fato de aprender a ler e a escrever leva a uma vida mais livre, mais digna e mais feliz. Dessa experiência trago muito presente um menino que vivia na rua, e que por conta do desprezo familiar não conseguia se concentrar em sala de aula e nem tampouco sentir um certo amor pelos estudos. Isso me marcou muito e me levou a acompanhá-lo de uma maneira diferente, passando por um estágio de atenção, acolhimento e incentivo.

Durante dois anos, tive a chance também logo depois de fazer a experiência com trabalhadores rurais numa escola pública com educação infantil. Foi o tempo necessário para a decisão final de entrar na Congregação das Auxiliares do Sacerdócio. Nesta experiência na escola, o movimento sacerdotal tomou outra dimensão. Agora, o compromisso era o de formar cidadãos para poder construir no futuro uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, sabendo que se quisemos mudar uma sociedade, mudemos primeiro a criança, para aprender a viver em sociedade, a ser gente, ser pessoa, e experimentando ser escolhido e amado por Deus.

O amor e a vocação pela educação sempre me levaram a acreditar numa transformação a partir da mesma, através de pequenos gestos, atitudes e ações.

Viver o sacerdócio como professora.

Hoje como religiosa (atuando na cidade de Valença), eu continuo exercendo o trabalho profissional na área de educação numa escola particular. Há sete anos que atuo nessa realidade, que muito contribuiu para minha missão e vocação, como Auxiliar do Sacerdócio.

Sabe-se que uma coisa é fazer uma experiência no mundo do trabalho, quando se vê ainda muitas linhas apostólicas apontadas para “**diversos horizontes**”, outra coisa é quando esta linha, este ponto de partida já tem uma direção aonde quer chegar, quando o “eu” do desejo e da entrega se encontra com o “nós” da realização coletiva. É bom se sentir útil, ajudar alguém também a se sentir útil, a encontrar um caminho, que mesmo cheio de subidas e descidas, curvas e linhas retas, sabe aonde quer chegar e chegará a algum lugar.

Para mim o sacerdócio tem este dinamismo, porque faz parte deste movimento de Jesus Cristo, Sacerdote pela humanidade, vivendo plenamente o seu Sacerdócio, para devolver nas mãos do Pai, tudo o que Ele havia em suas mãos confiado.

O que antes era carinho, sensibilidade e amor à profissão ou necessidade de um salário, hoje vejo como uma vocação, compromisso com a transformação e a integração do ser humano na sociedade e na realidade na qual estamos inseridos. É estarrecedor encontrar-se com tantos pais perdidos no seguimento da educação de seus filhos. Então, para mim, viver o sacerdócio no mundo da educação, é poder sair de mim mesma, das minhas verdades profissionais e pessoais, e ir ao encontro das realidades e necessidades deles também. Em meio ao medo das reações dos pais, consigo dizer qual direcionamento tomar para bem melhorar a educação do filho ou da filha.

Hoje, vivo meu sacerdócio, quando, através da minha sensibilidade, capto os problemas que impedem a criança a se integrar e se relacionar bem com outros colegas. Quando depois de uma forte reclamação ao aluno ele volta aos meus braços com olhos brilhantes e um largo sorriso e diz: 'Pró eu te amo, pró você é linda...'

Quando, enfim, os colegas depositam sua confiança em mim para partilhar suas dificuldades e até mesmo pedir ajuda para melhor acompanhar um aluno.

Vivo o sacerdócio quando esta experiência me leva a me questionar e a me interpelar diante das minhas

atitudes e reações perante a educação, quando eu me deixo trabalhar até mesmo pelo gesto simples de amor e de confiança de uma pequena criança, terna e pura.

Viver o Sacerdócio na Vida Pastoral.

A minha experiência com a Pastoral da Criança foi uma grande oportunidade de viver e contemplar o Povo Sacerdotal.

Aqui as famílias, na sua maioria, não têm consciência da importância de uma escola, por conta das dificuldades encontradas. Não se tem uma moradia digna, não há uma alimentação adequada, não há muitas vezes certa proximidade entre membros da família etc. Existem muitas faltas, é um mistério ainda encontrar um sorriso largo no rosto dessas pessoas. O que vejo de mais importante na realidade da Pastoral da Criança é o espírito de ajuda, de cumplicidade, responsabilidade e de solidariedade. Neste mutirão solidário, muitas transformações acontecem. Muitas vidas são refeitas, amizades são feitas, descobertas e crescimento pessoal. Há um movimento contagiante: Líderes que se comprometem sem se sentir obrigados, ajudando as famílias a se refazerem, mães que se sentem identificadas com os líderes, mesmo em meio às dificuldades e se sentem úteis para outras pessoas, até se tornar líderes também. Vejo a presença de

Jesus agindo em meio a essas diversidades humanas.

Viver o sacerdócio como estudante.

Jesus Cristo foi o maior pedagogo que já existiu. Não foi acadêmico, mas, encontrou a pedagogia, o jeito de ser e de fazer, no chão da realidade onde Ele atuava. É nessa dinâmica que vivo a experiência de pedagoga, recém formada. Vejo na pedagogia um movimento que perpassa toda uma dimensão das relações na nossa sociedade. Muitas vezes nos encontramos impotentes como professores diante de tantos problemas encontrados nas crianças que são frutos de uma sociedade desvairada, que corre sem medidas, e que vai deixando fortes seqüelas. Ser religiosa em pastoral e estudante ao mesmo tempo tem sido para mim algo muito edificante, apesar da dificuldade de conciliação dos horários.

Ser embrenhada numa sala de aula como estudante, depois de ter passado uma semana presente numa sala como professora, é uma experiência interessante que me levou a refletir. Aqui vejo o movimento de Jesus que, como Sacerdote, leva a humanidade a experimentar o ensino-aprendizagem. É um movimento onde mestre e discípulo se encontram, onde é preciso escutar para aprender e vice-versa.

Como irmã Auxiliar do Sacerdócio, vejo o movimento sacerdotal como presença na vida dos irmãos e irmãs, que clamam por paz, amor e justiça. Hoje, terminando a minha missão em Valença, depois de sete anos vivendo nessa paróquia, o movimento sacerdotal se fez presente na minha vida através do povo com quem aqui trabalhei. Seja na escola, na Pastoral da Criança, na faculdade, seja nas comunidades, eu vivi de maneira muito intensa com o povo de Valença. Jesus Sacerdote foi presente em todo este processo, nessa realidade de acolhimento. Preparando-me para ir numa outra realidade, eu diria que apesar da saudade e até mesmo da vontade de ficar um pouquinho mais, eu vou em paz, olhando para a vontade de Deus, e na alegria de tantas graças que o Senhor fez na minha vida aqui nessa experiência. Vivi a dinâmica do dar e receber. Experimentei o movimento do doar-se e encontrei em cada irmão e irmã com quem trabalhei este mesmo desejo, de ser presente para o outro. Eu aprendi muito, cresci muito, como também vivi de maneira muito transparente o amor e o serviço numa dinâmica de reciprocidade. Parto na abertura de que encontrarei uma realidade diferente, porém com possibilidades também de viver este mesmo dinamismo... *“Ando devagar porque já tive pressa... E levo seus*

sorrisos...” e a vossa amizade... E
sentindo saudade demais...